

REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO SOCIOMÉTRICA COMO MEDIDA PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE E AVALIAÇÃO DE FIDELIDADE DE PROGRAMA REMOTO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DA REJEIÇÃO ENTRE PARES

Larissa Malaghini¹, Giovanna Marques Ferreira Marangoni Pereira², Maria Estela Martins Silva³

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Campus Maringá/PR.

¹Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. larissa.malaghini@gmail.com, gio.marangoni99@gmail.com

³Orientadora, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Doutoranda pela USP. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. estela.martins@unicesumar.edu.br

RESUMO

Estudos indicam que crianças submetidas a intervenções de treinamento de habilidades sociais, podem apresentar melhoras no desenvolvimento interpessoal e comportamental, em especial com intervenções ampliadas, que envolvam seus pais, escola e comunidade em geral. O presente trabalho fará parte de uma pesquisa mais ampla de doutorado da professora orientadora, promovida pela Universidade de São Paulo que prevê a aplicação dos Programas *Promove pais e Promove-crianças*, avaliando os efeitos desta intervenção ampliada sobre o status sociométrico de rejeição em crianças escolares, visando a prevenção da violência na escola e a rejeição entre pares. Participarão da pesquisa de doutorado aproximadamente 60 crianças entre 10 e 12 anos e seus pais. A inserção do trabalho de iniciação científica na pesquisa se dará pela realização de entrevista sociométrica que servirá de medida de avaliação pré-teste e pós teste da intervenção (para aferir o status de popularidade ou rejeição dos participantes e a configuração da rede social) e um estudo de avaliação de processo (verificando a fidelidade da aplicação dos Programas ao adaptar para o modo remoto, mediante a pandemia da Covid-19). A fidelidade na adaptação dos Programas ao meio remoto será feita por meio do desenvolvimento de um instrumento para checagem da execução das atividades previstas, da observação das sessões realizadas e aferição da fidelidade no cumprimento das etapas propostas pelos Programas. Espera-se que o trabalho auxilie na realização de uma pesquisa de avaliação de efetividade de programas de prevenção, promovendo práticas baseadas em evidências que venham a fazer parte de políticas públicas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Programas de prevenção; Habilidades Educativas e Sociais; Intervenção remota.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um elemento que exerce impactos imensuráveis sobre o desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito à elaboração de suas habilidades psicossociais. De acordo com Borsa (2007), a socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo de todo o ciclo vital.

Segundo os autores Castro, Melo & Silveiras (2003) e Ladd, Herald, Slutzky e Andrews (2004), existem evidências de que se a criança tiver um bom repertório de habilidades sociais, futuramente ela terá mais chances de ter relações sociais melhores e correr menos risco de sofrer rejeição. (apud Gonçalves & Murta, 2008)

Dentro deste contexto, a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início da vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida. É na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na escola depositam-se as

expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 1-2)

De tal maneira, é necessário que a Psicologia atue em conjunto com profissionais da educação, para que sejam elaboradas intervenções com o objetivo de tornar o ambiente escolar mais interativo e propício ao desenvolvimento psicossocial infantil. Questões como o bullying podem ser trabalhadas em intervenções multiprofissionais, visto que esse fenômeno representa um tipo de violência entre pares que ocorre mediante comportamentos agressivos intencionais, repetitivos e realizados em relação desigual de poder, no qual os estudantes podem participar na condição de vítima, agressor, vítima-agressora e/ou testemunha de agressões contra colegas (Silva, Oliveira, & Longarezi, 2008 apud Silva; Oliveira; Zequinão; Lizzi; Pereira & Silva, 2018).

Com isso, a forma como o colega irá perceber essa criança no meio vai contribuir para a mesma construir seu autoconceito, uma vez que apresentar êxito nas relações, ou fracasso, irá reforçar a criança positiva ou negativamente, impactando diretamente em sua autoavaliação. (Castro, Melo e Silveiras, 2003)

Segundo Caldarella e Merrel (1997), Gresham (2001) e Gresham e Elliott (1990), crianças com comportamentos sociais adequados apresentam um conjunto de habilidades sociais que são importantes para interagir socialmente e ter sucesso, dentre estas habilidades, os autores citam: “oferecer ajuda, cumprimentar, juntar-se a grupo de amigos em brincadeira, demonstrar empatia, demonstrar senso de humor, controlar as emoções, seguir regras, cooperar com outros, aceitar críticas, iniciar conversação etc” (apud Molina e Del Prette, 2007, p. 300-301).

De acordo com Webster-Stratton et al. (2001 apud Falcão et al., 2016) depois que crianças de um grupo de intervenção realizaram treinamento em habilidades sociais, houve mudança nos comportamentos: apresentando menores problemas em externalização e comportamento agressivos. Elas se mostraram mais sociáveis com os pares e capazes de utilizarem estratégias diante de conflitos, em comparação às crianças que eram do grupo controle.

Segundo Abreu e Murta (2016) existem evidências de que programas preventivos têm eficácia e efetividade. Para os autores, existe uma necessidade de intervenção e prevenção para que os indivíduos que já apresentam alguns sintomas ou se encontram sujeitos a fatores de risco, não fiquem adoecidos ou precisem futuramente de certos tratamentos.

As publicações de pesquisas brasileiras na área, na última década, sugerem que há uma falta de produção tanto em pesquisas que abordem sobre o desenvolvimento, quanto pesquisas que avaliem programas de prevenção destinados à saúde mental. (Benetti, Ramires, Schneider, Rodrigues & Tremarin, 2007; Murta, 2007 apud Abreu, Murta, 2016).

O presente trabalho avaliará a fidelidade de um programa de prevenção chamado Programa Promove-Crianças, o qual, a partir de uma pré-seleção de algumas habilidades sociais, realiza intervenções com as crianças a partir de filmes, atividades e reforçamentos, oferecendo-as a possibilidade de aumentar seu repertório de habilidades sociais. (Falcão, Bolsoni-Silva, 2016). Porém, este programa precisou passar por adaptações para o modelo remoto em consequência do agravamento da pandemia de Covid-19 no Brasil.

Portanto, com esta pesquisa de iniciação científica busca-se responder as seguintes perguntas norteadoras: a aplicação dos programas Promove Pais e Promove Crianças manteve as características e componentes principais previstos ao serem adaptados para o modelo remoto na pesquisa de doutorado intitulada *Intervenção ampliada baseada nos programas Promove Pais e Promove Crianças sobre o status sociométrico de rejeição e estrutura das redes sociais de crianças pré-escolares e escolares?* Qual o status sociométrico das crianças participantes antes e após a intervenção?

A pesquisa terá como referencial a abordagem analítico comportamental, linha teórica proposta por Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), que também fundamentou o desenvolvimento dos Programas Promove Pais e Promove Crianças.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho contará com a participação de 60 crianças, de ambos os sexos, do Ensino Fundamental II de um colégio público do interior do Paraná, com idades entre 10 e 12 anos, juntamente com seus pais ou cuidadores. O grupo experimental será composto por 30 crianças divididas em 3 grupos de treinamento com 10 crianças cada, e 3 grupos de pais com 10 cuidadores cada. O grupo controle será formado por 30 crianças e seus pais, que não participarão da intervenção durante a realização da pesquisa.

Após serem esclarecidos a respeito da pesquisa e assinarem os termos de consentimento (cuidadores) e assentimento (crianças) para participação, e antes de iniciarem as intervenções em grupo, as alunas da presente pesquisa realizarão a aplicação da avaliação pré-teste, em que as crianças participantes responderão a uma entrevista sociométrica por nomeação, conforme proposta por Bierman (2004). O procedimento da entrevista se dará da seguinte forma: cada criança participará de uma breve entrevista (aproximadamente 10 minutos) de forma remota ou presencialmente, a depender do esquema de revezamento adotado nas aulas no momento da pesquisa. O participante precisará nomear três colegas da turma que ele escolheria para brincar e o porquê desta escolha, e outras três crianças que ele não gostaria de brincar e dizer também os motivos desta escolha. A mesma entrevista será realizada após a intervenção prevista, como medida de pós-teste, pelas mesmas alunas.

A segunda atividade a ser realizada pelas alunas do presente trabalho de iniciação científica será de desenvolvimento de um checklist das atividades previstas para cada sessão do Programa Promove-Crianças, e a observação e aferição da execução de todas as atividades previstas no programa.

A título de preparo para a observação propriamente dita, será realizado um treino por meio da análise de um vídeo com crianças em contexto de atividade em grupo similar ao Programa e o registro de comportamentos dos participantes e facilitadores/terapeutas. Será calculada a concordância dos dados produzidos pelas observadoras para refinar o procedimento de observação após o treino e novamente após a coleta dos dados para avaliar sua acuracidade.

Serão observadas aproximadamente 75 horas de sessões remotas ao longo de 7 meses. Sendo assim, as alunas irão participar durante as intervenções (do início ao fim) como observadoras, considerando, a partir da ficha de checklist, se todas as etapas propostas pelo Programa foram cumpridas a fim de verificar o grau de fidelidade na aplicação do Programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia causada pelo Covid-19 fez com que muitas práticas educacionais tivessem de ser repensadas e adaptadas, de forma que pudessem ser realizadas respeitando o distanciamento social. São inegáveis os impactos psicológicos gerados por esta realidade, de modo que a suspensão das atividades escolares foi motivo de sofrimento para crianças ao redor do mundo inteiro. Sendo assim, é preciso pensar em meios de amenizar esse sofrimento através de intervenções remotas.

Antes da pandemia já existiam problemas relacionados ao status social infantil no contexto escolar, muitos já eram rejeitados e/ou negligenciados e, após a suspensão das atividades educacionais, isso se tornou um problema ainda mais preocupante devido à

necessidade do isolamento social. Sendo viável, nestes casos, realizar programas de prevenção que tenham foco nas habilidades sociais das crianças e que sejam feitos remotamente.

Pesquisas sugerem que crianças que passam por treinamentos e intervenções de habilidades sociais, podem apresentar melhoras no desenvolvimento interpessoal e apresentar uma melhor avaliação por parte dos colegas de turma, além de uma melhora comportamental em casa, com os pais.

Porém, as pesquisas voltadas à prevenção são escassas no Brasil, algumas publicações brasileiras enfatizam que há falta de produção em pesquisas que discutam e avaliem programas de prevenção sobre saúde mental. O presente trabalho visa avaliar a fidelidade de um Programa de Prevenção, que sofreu adaptações por consequência da pandemia de Covid-19 sendo adaptado para o modelo remoto e realizar a aferição do status sociométrico das crianças participantes antes e após a intervenção, contribuindo para o corpo de pesquisas em prevenção.

Espera-se que o trabalho promova a inserção das alunas participantes no âmbito da pesquisa científica, além de auxiliar na realização de uma pesquisa de avaliação de efetividade dos programas de prevenção em modelo remoto, promovendo práticas baseadas em evidências que venham a fazer parte de políticas públicas eficazes, mesmo quando não for possível realizar a intervenção presencialmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações de pesquisas brasileiras na área, na última década, sugerem que há uma falta de produção tanto em pesquisas que abordem sobre o desenvolvimento, quanto pesquisas que avaliem programas de prevenção destinados à saúde mental. (Benetti, Ramires, Schneider, Rodrigues & Tremarin, 2007; Murta, 2007 apud Abreu, Murta, 2016).

Espera-se que o tipo de intervenção estudada possa ser eficiente em questões como o bullying, um problema muito presente em escolas de todo o Brasil. Estratégias como os programas Promove Pais e promove Crianças podem ser eficazes para amenizar os impactos do bullying sobre o desenvolvimento psicossocial infantil, que pode ser fortemente prejudicado em situações nas quais a criança é “excluída” do grupo formado por seus colegas de classe.

No entanto, por mais que a implementação desse tipo de programa seja de suma importância, é preciso que sejam realizados estudos com o objetivo de comprovar a eficácia e possíveis adaptações das intervenções, sendo assim, parte do objetivo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.; MURTA, S. G. (2016) O estado da arte da pesquisa em prevenção em saúde mental no Brasil: uma revisão sistemática. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 101 -111.

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. *Psicologia.com PT: O portal dos psicólogos*. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>> Acesso em: 8 de maio de 2021.

CASTRO, Rebeca Eugênia Fernandes de; MELO, Márcia Helena da Silva and SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. [online]. 2003, vol.16, n.2, pp.309-318. ISSN 1678-7153.

FALCÃO, A. P. Et Al. (2016). PROMOVE-Crianças: efeitos de um treino em habilidades sociais para crianças com problemas de comportamento. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 590-612.

FALCÃO, Alessandra Pereira; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. *Promove-Crianças: treinamento de habilidades sociais: promovendo melhores interações sociais e prevenindo problemas de comportamento*. São Paulo. CETEPP, 2016.

GONÇALVES, Elaine Sabino and MURTA, Sheila Giardini. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp.430-436. ISSN 1678-7153

MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Almir Mudança no status sociométrico negativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psicol. esc. educ.*, Dez 2007, vol.11, no.2, p.299-310. ISSN 1413-8557

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; ZEQUINÃO, Marcela Almeida; LIZZI, Elisângela Aparecida da Silva; PEREIRA, Beatriz Oliveira; SILVA, Marta Angélica Iossi. Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de Bullying Escolar: Revisão Sistemática com Metanálise. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia – Março 2018, Vol. 26, nº 1, 509-522*. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tpsy/v26n1/2358-1883-tpsy-26-01-0509.pdf> Acesso em: 8 de maio de 2021.